

João Afonso, Rio Das P

Na orla de olhar salino
o junco rasga o caminho
no rio das prolas um ponto sem fundo
d fora tranquila montanha

No porto os tancares aguardam o mundo
como se ocultassem segredos nas guas
no rio das prolas um ponto sem fundo
d fora tranquila montanha

Cisma no deserto dolhar peregrino
um rapaz atrs da lua
soluo das ondas que o farol envia
e a cor que a luz refugia

Despida a noite a copa dos sonos
de barro a ltima palavra
no rio das prolas um ponto sem fundo
d fora tranquila montanha

Nos sulcos do mar de prata
Vai um barco viageiro
Tem por destino a distncia
O vento que sopra timoneiro

Na trana a figura do mundo antigo
saudades colinas do velho farol
no rio das prolas um ponto sem fundo
d fora tranquila montanha

Chove nas vidraas, jogos inventados
beira dum mundo novo
soluo das ondas que o farol vigia
e a cor que a luz refugia

Farol da guia ensina a noite
linda tancareira a remar
no rio das prolas um ponto sem fundo
d fora tranquila montanha

Vinte Iguas o circundam
de esperar pela mar cheia
brilha o sol em hora e meia
e um rapaz atrs da lua
sentado num guarda-chuva
voa o peixe na banheira
e a cano das torneiras
do corao das sereias